
BRUNO PACHECO

ALL TOGETHER

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Esta exposição centra-se no trabalho desenvolvido por Bruno Pacheco desde final de 2005, sendo a maioria das obras datadas de 2006 e inéditas. A quantidade de obras mostradas é, pois, reveladora da intensidade da sua prática artística, tanto mais se considerarmos que, em Março do ano passado, o artista realizou uma exposição individual na Galeria Quadrado Azul, no Porto, que compreendia um elevado número de trabalhos. A exposição não deixa dúvidas igualmente quanto à extraordinária diversidade da obra de Bruno Pacheco, para a qual contribui o recurso a meios de expressão, suportes e materiais muito diversos: pinturas a óleo sobre tela, outras a acrílico sobre papel, objectos estreitamente relacionados com a pintura e os seus materiais, objectos feitos com baldes de tinta ou com recipientes usados pelo artista para misturar ou diluir as tintas, dois vídeos e um objecto que incorpora vídeo. Se a prática da pintura constitui o núcleo duro da sua actividade, como se pode observar por esta exposição, é de assinalar, desde 1998, a sua utilização do vídeo como *medium*. Já o desdobramento da sua actividade igualmente para a produção de objectos teve início em 2005 e tem vindo a intensificar-se desde então.

Mais importante, contudo, para caracterizar a natureza multifacetada do trabalho de Bruno Pacheco é a amplitude das estratégias conceptuais e das soluções formais e expressivas que põe em prática. A este respeito, as pinturas de maiores dimensões aqui apresentadas são um exemplo muito interessante: se, por um lado, parecem agrupar-se tendo o “retrato” de grupo como denominador comum, na realidade individualizam-se radicalmente pela maneira como cada uma é pintada, pelo tratamento da cor e da luz, pela forma como a materialidade da superfície se manifesta. Com efeito, a construção de uma linguagem irredutivelmente singular no



Au Naturel, 2006 - Óleo sobre tela - 190 x 270 cm - Coleção do artista/Cortesia Hollybush Gardens, Londres

trabalho de Bruno Pacheco faz-se acompanhar de uma resistência constante aos parâmetros de um estilo.

Alguns dos trabalhos aqui expostos retomam e reformulam, com maiores ou menores desvios, outros anteriores: algumas das pinturas sobre papel intituladas *En Garde Souvenir*, assim como uma outra (*With the Back to the Rain*), estão muito próximas, tanto do ponto de vista iconográfico como formal, de algumas apresentadas na exposição no Porto, jogando com variações ao nível da perspectiva, do enquadramento e das dimensões do suporte; por seu turno, um objecto como *Climbing Up the Wall* apropria-se literalmente de uma instalação que foi mostrada igualmente naquela ocasião,



Happy Hour # 2, 2005 · Óleo sobre tela · 190 x 320 cm· Coleção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

reconfigurando os seus componentes – sete pinturas monocromáticas em telas de vinte e cinco metros e os respectivos suportes de parede – para lhes dar uma outra resolução formal e um sentido visual muito diferente. Este procedimento de realizar diferentes versões é um dos modos como se manifesta o questionamento interno ao processo criativo do artista. Em algumas pinturas sobre papel, a versão pode tomar a forma da repetição de um mesmo motivo e da respectiva composição para aprofundar a investigação de soluções em termos de cor e luz: é o caso de *Study for Balloons* (2006), que está irmanada de uma pintura idêntica (ausente da exposição) e com o mesmo título; ou de uma série de pinturas sobre papel que tomam como referente o quadro *Au Naturel* (2006).

A exposição começa, ainda no vestíbulo das galerias, com o vídeo *A* (2005), que se filia numa genealogia específica de obras dentro do trabalho de Bruno Pacheco, iniciada em 2002, e que se caracteriza, genericamente, pela conjugação do vídeo com o género do auto-retrato. Estes vídeos têm uma acentuada dimensão performativa, mostram Bruno Pacheco a realizar uma acção absurda, senão mesmo caricata. Insinua-se desta forma uma reflexão com sentido auto-derrisório sobre a condição do artista. No caso de *A*, um plano fixo de mar e rochas vai sendo pontuado pelas aparições súbitas e fugazes do seu rosto; saltando de braços esticados para entrar no campo da imagem, ele procura captar a nossa atenção para a sua presença. O título sugere isso mesmo: se pronunciarmos a primeira letra do alfabeto em inglês, ela confunde-se foneticamente com a interpelação *hey*. Ao longo da exposição, o espectador vê-se confrontado com diversas pinturas que o convocam explicitamente pelos olhares, sorrisos, ou gestos de diferentes grupos de pessoas: *Hey Guys* (2005), *Hello Goodbye* (2006), *Miracle Search* (2005), *Au Naturel* (2006), *Happy Hour #2* (2005), e assim por diante. Em determinado momento, um grupo de pessoas, reunidas numa situação de convívio e lazer, posou para a câmara fotográfica para comemorar a ocasião e perpetuá-la como memória. Bruno Pacheco apropria-se dessa fotografia, tirada da Internet, convertendo-a numa pintura. No acto de refazer essa imagem em pintura, substitui-se ao fotógrafo; agora, as figuras posam para cada um de nós, o espectador substitui-se ao pintor. Como todos os retratos frontais, também estes pressupõem a existência de um ausente (o fotógrafo, o pintor, o espectador).

Reconhecemos imediatamente a fotografia como referente destes quadros, mas já não reconhecemos neles as fotografias que



Girls Shape, 2006 · Óleo sobre tela · 175 x 300 cm · Cortesia Hollybush Gardens, Londres

estiveram na sua origem. A transmutação da representação fotográfica em representação pictórica tem início, ainda antes do processo de pintar, numa fase preparatória de reenquadramento, recomposição e eventual manipulação dos valores cromáticos da imagem. Mas é pelo processo da pintura – a lenta aplicação de tinta sobre a superfície da tela – e pelos consequentes efeitos que se processa a radical transformação da imagem. A estrutura compositiva, a relação entre composição e quadro (a sua forma e os seus limites), a escala da imagem, mas sobretudo a exploração da cor e da luz e o tratamento da superfície, concorrem para investir a pintura de novas propriedades e abrir a imagem a outras e mais ambíguas significações.

Note-se, a este propósito, a recorrência de um efeito tendencialmente monocromático em diversas obras, por exemplo, *Our Yellow World* (2006) ou *Miracle Search* (2006); assim como os jogos

de padronização, por demais evidentes em *Red Hat Society* (2006), *Boys' Shape* (2006) e *Girls' Shape* (2006). Este jogo de padronização surge exacerbado em alguns objectos de recorte geométrico, como *Platform* (2006) – que corporiza no espaço a plataforma listada sobre a qual assenta o polícia chinês em várias pinturas da série *En Garde Souvenir* – e o já referido *Climbing Up the Wall*. Estas duas últimas obras, incorporando referências explícitas e irónicas à tradição da escultura minimal, e no segundo caso a Donald Judd, oscilam entre um carácter tendencialmente abstracto e a sugestão figurativa: em *Climbing Up the Wall*, as telas de pintura monocromática dispostas verticalmente na parede fazem lembrar um expositor de tecidos numa retrosaria. Nesse sentido, e de um ponto de vista conceptual, estes objectos não estão tão afastados das pinturas declaradamente figurativas quanto se poderia pensar. A tudo isto não será alheio o facto de Bruno Pacheco explorar constantemente uma questão que atravessou a pintura no século vinte e que mantém hoje perfeitamente intacta a sua pertinência: a de que uma pintura é simultaneamente uma imagem e um objecto.

Bruno Pacheco nasceu em Lisboa, em 1974. Fez estudos de artes plásticas no Goldsmiths College em Londres, cidade onde vive há dez anos.

Realizou diversas exposições individuais: Galeria Módulo, Lisboa, 1998; no âmbito do projecto *SlowMotion*, ESAD, Caldas da Rainha, e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002; Galeria Lisboa 20, Lisboa, 2004; Galeria Quadrado Azul, Porto, 2006; Hollybush Gardens Gallery, Londres, 2006.

Em 2005, foi-lhe atribuído o Prémio União Latina.

20 DE JANEIRO – 25 DE MARÇO 2007

EXPOSIÇÃO

CURADORIA

Miguel Wandschneider

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

António Sequeira Lopes

Paula Santos

MONTAGEM

António Sequeira Lopes

Fernando Teixeira

Heitor Fonseca

André Lemos

Ana Branco

Maria Azevedo

JORNAL DE EXPOSIÇÃO

TEXTO

Miguel Wandschneider

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marta Cardoso

DESIGN

Gráficos do Futuro

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica Maiadouro

INFORMAÇÕES 21 790 51 55

WWW.CULTURGEST.PT

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Galerias abertas das 11h às 19h

(última admissão às 18h30)

Encerrada à terça-feira

Sábados, Domingos e feriados, das 14h às 20h

(última admissão às 19h30)

grupo



**Caixa Geral
de Depósitos**